

PARTICIPAÇÃO DO GRUPO VETTOX NO EVENTO FENADOCE 2022 COM FINALIDADE DE ORIENTAR SOBRE INTOXICAÇÕES ALIMENTARES EM ANIMAIS DE COMPANHIA

ISABELA DE SOUZA MORALES¹; THAÍS CRISTINA VANN²; AMANDA PINTO CARDOSO³; KATHERINE BERNDT GLICETTI⁴; WALDENIS PEREIRA DA TRINDADE JÚNIOR⁵; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – isabelasmorales99@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – thaissvann@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – amandahcardoso81@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – katheberndt@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – waldenis.junior@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – paulapriscilamv@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária foi desenvolvida com o objetivo de atender de maneira difusa a demanda por informação de um público heterogêneo. Para isso, a singularidade do destinatário deve ser considerada, favorecendo o diálogo entre instituição científica e sociedade. Sendo assim, a extensão pode ser entendida como uma comunicação de saberes. Através dela, a universidade pode cumprir seu compromisso social com a democratização do conhecimento, além de garantir a produção científica baseada na realidade da comunidade (PAULA, 2013; GADOTTI, 2017).

No âmbito veterinário, diversos projetos de extensão têm sido desenvolvidos, abordando, principalmente, o conceito de guarda responsável e cuidados requeridos por animais de companhia (ISHIKURA *et al.*, 2017; BRANDT, RODRIGUES & DEBASTIANI, 2021.). Entretanto, a falta de conhecimento por parte dos tutores ainda acarreta a ocorrência de acidentes que põem em risco a saúde dos animais, como as intoxicações. A ingestão de alimentos inseridos na dieta humana pode intoxicar pequenos animais, sendo frequente a manifestação de vômito e diarréia, além de sinais neurológicos e eventual óbito (GIANICO *et al.*, 2014; CORTINOVIS & CALONI, 2016).

Nos anos de 2010 a 2020, foram registrados pelo Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT/RS) 32 casos de intoxicação por alimentos em cães e gatos. Considerando isso, o grupo de ensino, pesquisa e extensão em Toxicologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (VETTOX) realizou a confecção de material instrutivo a fim de orientar a população sobre esse risco.

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma ação de extensão veterinária realizada na cidade de Pelotas durante o evento Fenadoce 2022, a qual promoveu a divulgação de informações e conscientização dos tutores sobre as intoxicações alimentares em cães e gatos.

2. METODOLOGIA

Foram confeccionados pelos colaboradores do grupo VETTOX panfletos informativos explicitando o risco tóxico representado pelo consumo por cães e gatos de ingredientes presentes em doces. Sobremesas típicas da culinária pelotense,

como olho de sogra, doces cristalizados, camafeu e queijadinha foram abordadas. Outros alimentos comuns na alimentação humana também foram incluídos, como chocolate, alho, cebola, abacate e mandioca. O material produzido teve como fundamentação teórica os trabalhos de WALLER, CLEFF & DE MELLO (2013) e SPINOSA, GÓRNIAK & PALERMO-NETO (2019).

No dia 19 de junho de 2022, os panfletos foram distribuídos aos tutores de animais de companhia no estande da feira disponibilizado pela universidade. Os participantes do grupo citado, composto por estudantes do curso de Medicina Veterinária e professora orientadora, forneceram orientações à população presente e esclareceram eventuais dúvidas. Um vídeo ilustrativo também foi disponibilizado para visualização do público.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram distribuídos 200 panfletos (Figura 1) com informações sobre os principais alimentos que oferecem risco tóxico aos animais de companhia. Ingredientes frequentemente envolvidos em casos de toxicoses em gatos, como cebola, alho, chocolate e passas, foram incluídos no material e ressaltados aos tutores de felinos. Quanto aos cães, os tutores foram informados sobre seus hábitos alimentares indiscriminados e curiosidade característica que acaba por torná-los mais suscetíveis à ingestão de alimentos diversos. Por isso, a intoxicação por doces, contendo açúcar, xilitol, nozes ou uvas passas são mais comuns nessa espécie e também foram abordadas nos panfletos (CORTINOVIS & CALONI, 2016; GIANNICO et al., 2017).

 **Você pode aproveitar todos os doces mais doces do Brasil, mas o seu pet não!**

Grupo de toxicologia veterinária da UFPel

FIQUE LIGADO E SEGURO! EM CASO DE INTOXICAÇÃO, LIGUE: 0800 721 3000 (CIT-RS).

OLHO DE Sogra
O caroço da ameixa contém glicosídeos cianogênicos, precursores do claneto de hidrogênio, que possuem um alto potencial tóxico para os pets e até nós! Sintomas dessa intoxicação incluem confusão, vertigem e vômitos. Além disso, a ameixa seca pode conter xilitol, um adoçante muito utilizado na indústria alimentícia e potencialmente tóxico para os pets, que pode provocar vômitos, depressão, tremores e colapso em até 30 minutos após a ingestão.

DOCES CRYSTALIZADOS
A alta quantidade de açúcar presente nos doces pode provocar HIPERGLICEMIA, que cursa com toxicidade contra as células beta do pâncreas, provocando disfunção do órgão. A HIPERGLICEMIA por sua vez está associada ao desenvolvimento do Diabetes Mellitus, conhecido por causar lesões em órgãos importantes. Sintomas de diabetes incluem muita sede, aumento de apetite; cansaço e sedentarismo; maior frequência de vontade de urinar; perda de peso repentina.

CAMAFEU
Comumente decorada com UVA PASSA. Há vários relatos de cães que desenvolveram LESÃO RENAL AGUDA (LRA), após a ingestão de uva passa. O mecanismo de toxicidade ainda é desconhecido. O ácido tartárico e seu sal, bitartarato de potássio, são propostos como agentes tóxicos em uvas, causando a LRA. Alguns sintomas dessa intoxicação incluem vômitos; diarreia; perda de peso; sem interesse de brincar; dor abdominal; apatia e fraqueza; desidratação.

QUEIJADINHA
Além de serem ricos em açúcar, a queijadinha também contém xilitol, que é um adoçante comum em doces. O xilitol é metabolizado no fígado, causando diurese e taquicardia, além de alteração nos níveis de cálcio, o que aumenta a contratilidade muscular esquelética e cardíaca. Ainda, os metilxilitolos são capazes de atravessar as barreiras hematoencefálica e placentária e atingir níveis nestes locais, o que pode ser preocupante. Os cães são mais sensíveis à intoxicação, por apresentarem lenta eliminação em comparação às outras espécies.

SAIBA MAIS/ REFERÊNCIAS:
[@vettox.ufpel](https://www.instagram.com/vettox.ufpel)
[facebook.com/vettox.ufpel](https://www.facebook.com/vettox.ufpel)
linktr.ee/vettoxufpel

 **Alguns ingredientes muito queridos por nós podem ser perigosos aos pets!**

Grupo de toxicologia veterinária da UFPel

FIQUE LIGADO E SEGURO! EM CASO DE INTOXICAÇÃO, LIGUE: 0800 721 3000 (CIT-RS).

CHOCOLATE
No chocolate há metilxilitolos, que no serem metabolizados no fígado, provocam estimulação do sistema nervoso central (SNC), causando diurese e taquicardia, além de alteração nos níveis de cálcio, o que aumenta a contratilidade muscular esquelética e cardíaca. Ainda, os metilxilitolos são capazes de atravessar as barreiras hematoencefálica e placentária e atingir níveis nestes locais, o que pode ser preocupante. Os cães são mais sensíveis à intoxicação, por apresentarem lenta eliminação em comparação às outras espécies.

ALHO/CEBOLA
Podem promover disfunções hematológicas em cães e gatos, e a ingestão diária em grandes quantidades leva a anemia hemolítica. O cozimento dessas plantas não reduzem o seu potencial de toxicidade. As toxinas são facilmente absorvidas pelo trato gastrintestinal e metabolizadas a componentes altamente reativos. Felinos são mais propensos à oxidação eletrocrítica por possuir diferença nas suas hemoglobinas, e, além disso, seu bôco é menos eficiente em filtrar hemácias danificadas.

ABACATE
O abacate (*Persea americana*) pode intoxicar através da ingestão das folhas, semente e polpa da fruta. Acredita-se que a toxina fungicida denominada persina seja responsável em desencadear acúmulo de líquido nos pulmões, dificultando a respiração, a qual priva a oxigenação adequada. Fluidez podem se acumular nos tecidos como coração, pâncreas e na cavidade abdominal. Um relato de dois cães que apresentavam predileção pela fruta e desenvolveram sinais de intoxicação, reforça o risco da ingestão da fruta à saúde dos animais.

MANDIOCA
Além de conter glicosídeos cianogênicos, precursores do claneto de hidrogênio, que possuem um alto potencial tóxico para os pets e até nós! Sintomas ocorrem após uma alta ingestão desse alimento, e incluem confusão, vertigem e vômitos. Outros alimentos também possuem esse componente tóxico, como alguns tipos de feijão, sementes de moça, caroço de ameixa e pêssego e sementes de caju.

SAIBA MAIS/ REFERÊNCIAS:
[@vettox.ufpel](https://www.instagram.com/vettox.ufpel)
[facebook.com/vettox.ufpel](https://www.facebook.com/vettox.ufpel)
linktr.ee/vettoxufpel

Figura 1 - Panfletos informativos produzidos para o evento pelo Grupo VETTOX

A conscientização da população é essencial para prevenção das intoxicações, que ocorrem, geralmente, devido a falta de conhecimento acerca do perigo que certos ingredientes oferecem. Assim, os tutores acabam ofertando alimentos tóxicos ou facilitando o acesso dos animais a eles (WALLER, CLEFF & DE MELLO, 2013; CORTINOVIS & CANOLI, 2016). Isso foi comprovado no evento, onde uma parcela do público relatou desconhecer as informações discutidas e disponibilizar na dieta de seus animais os alimentos citados.

Ademais, o público foi orientado sobre o mecanismo de ação e os principais sinais clínicos manifestados após a ingestão de cada um dos ingredientes tóxicos, bem como a necessidade do atendimento veterinário. O prognóstico das intoxicações relacionadas a alimentos pode-se tornar mais favorável com o diagnóstico precoce e rápido estabelecimento de terapia adequada (GIANNICO et al., 2017; SPINOSA, GÓRNIAK & PALERMO-NETO, 2019).

4. CONCLUSÕES

A principal forma de prevenir as intoxicações por alimentos em cães e gatos é limitar a exposição. Para isso, é importante conscientizar a população sobre a toxicidade que os ingredientes consumidos por humanos podem exercer sobre os animais. As ações de extensão vão ao encontro dessa estratégia, já que permitem a troca de informações entre profissional e tutor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDT, J. P.; RODRIGUES, I. G. C. R. R.; DEBASTIANI, V. S.. *et al.* NOÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE OS CUIDADOS COM ALIMENTAÇÃO DE PETS. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 13, n. 2, 16 nov. 2021

CIT/RS - Atendimentos do Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul. Centro de Informação Tecnológica. Relatório Anual 2010-2020. Porto Alegre, 2022. Disponível em: <www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=137:dados-publicados>. Acesso em: 01 de jul de 2022.

CORTINOVIS, C; CALONI, F. Household food items toxic to dogs and cats. *Frontiers in Veterinary Science*, p. 26, 2016. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fvets.2016.00026%20/full>>. Acesso em 27 de jul de 2022.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017.

GIANNICO, A. T.; PONCZEK, C. A. C.; JESUS, A. S.; MELCHERT, A.; GUIMARÃES-OKAMOTO, P. T. C. ALIMENTOS TÓXICOS PARA CÃES E GATOS. *Colloquium Agrariae*. ISSN: 1809-8215, [S. I.], v. 10, n. 1, p. 69–86, 2014. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ca/article/view/870>. Acesso em: 2 ago. 2022.

ISHIKURA, J.; CORDEIRO, C.; SILVA, E.; BUENO, G.; SANTOS, L.; OLIVEIRA, S. MINI-HOSPITAL VETERINÁRIO: GUARDA RESPONSÁVEL, BEM ESTAR ANIMAL, ZOONOSES E PROTEÇÃO À FAUNA EXÓTICA. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 8, n. 1, p. 23-30, 20 mar. 2017.

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, [S. I.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária. Manole: Barueri, v. 2, p. 942, 2019.

WALLER, S. B.; CLEFF, M. B.; DE MELLO, J. R. B.. INTOXICAÇÃO EM CÃES E GATOS POR ALIMENTOS HUMANOS: O QUE NÃO FORNECER AOS ANIMAIS?. **REVISTA VETERINÁRIA EM FOCO**, v. 11, n. 1, 2013.